

AULA 3: **O CONCEITO DE PALAVRA E O LÉXICO**

1. O conceito de palavra

- Palavra como elemento relevante em termos linguísticos
 - Os falantes conseguem depreender intuitivamente a unidade “palavra” em um contínuo sonoro, com base em estratégias prosódicas relevantes em sua língua
 - Ex.: Falantes do inglês segmentam o enunciado em palavras com base no ritmo acentual (a maior parte das palavras em inglês têm sílaba tônica inicial)
- Palavra para a linguística: diferentes caracterizações nas diferentes dimensões de estudo da linguagem:
 - Palavra como unidade fonológica
 - Palavra como elemento mínimo da estrutura sintática
 - Palavra como elemento do vocabulário da língua

1.1. A palavra gráfica

- Palavra como noção oriunda da escrita
- Na escrita: delimitação da palavra gráfica por separadores
 - Espaços em branco
 - Quebras de linha
 - Sinais de pontuação
 - Letras de traçado diferenciado
 - Consoante específica ocupando a posição final da palavra

- Em português: espaços em branco e hífen devem ser levados em conta na delimitação de palavras
 - Palavras compostas X palavra simples:
 - (1) a. guarda-chuva = 1 palavra
 - b. grande chuva = 2 palavras
- Palavra gráfica: artifício recente
 - Escrita bustrofedônica (dos gregos, século VI a.C.): sem separação entre palavras
 - Escrita hieroglífica (antigo Egito – 5000 a.C. a 100 d.C.): fronteira de palavra delimitada por um símbolo especial (o determinativo: classificação das palavras)
 - Escritas alfabéticas (séculos I e II): uso de ponto entre palavras
 - Mesmo depois dos separadores começarem a ser empregados:
 - Preposições e palavras curtas unidas às palavras seguintes
 - Separadores em textos antigos podiam refletir estágios anteriores da língua: “tal vez”, “por tanto”
- Palavra gráfica: registro permanente

1.2. A palavra fonológica

- Palavra fonológica (ou prosódica, ou vocábulo fonológico - cf. Câmara Jr.):

- Unidade prosódica identificada por conter um único acento primário (lexical ou principal de palavra)¹
 - Para Câmara Jr.: unidade portadora de um acento do nível 2 ou de um acento do nível 3²
- (2) três cadernos
2 1 3 0
- Palavra fonológica X vocábulo morfológico
 - Palavra morfológica: palavras (classe aberta: nome, adjetivo e verbo) e instrumentos gramaticais (classe fechada: preposição, conjunções e determinantes)
 - (3) a. hospital, hospitalizar, belo, embelezar
b. a, de, e, para, se, que, porque, sem, em, nem, perante
 - Palavra fonológica: palavras com acento lexical
 - (4) hospital, hospitalizar, belo, embelezar, sem, nem, perante

¹ “Assim, o vocábulo fonológico é uma unidade prosódica, caracterizada por um acento e dois graus de atonicidade possíveis antes e depois do acento. Corresponde no plano mórfico à “forma livre” de Boomfield.” – Câmara Jr., 1976, p. 37.

² Notação da pauta acentual para Câmara Jr.: 0 = sílaba postônica; 1 = sílaba pretônica; 2 = sílaba portadora de acento principal de palavra; 3 = sílaba portadora de acento principal de grupo de força.

- Palavras sem acento lexical: clíticos fonológicos
 - (5) a, de, e, para, se, que, porque, em
- Estatuto prosódico das palavras: sempre palavras prosódicas
 - (3') a. (hospital)PWd, (hospitalizar)PWd, (belo)PWd, (embelezar)PWd
- Estatuto prosódico dos instrumentos gramaticais: clíticos fonológicos (correspondentes prosodicamente a sílabas átonas) ou palavras prosódicas
 - (6) (sem)PWd, (nem)PWd X (em)_{Cl}, (para)_{Cl}, (de)_{Cl}, (e)_{Cl}, (porque)_{Cl}
 - Instrumentos gramaticais com estatuto de clítico fonológico estão sujeitas a reduções
 - Instrumentos gramaticais com estatuto de palavra prosódica não sofrem redução
 - (7) a. “sem” s[ễ]m, *s[ĩ]m; “nem” n[ễ]m, *n[ĩ]m
b. “em” [ễ]m, [ĩ]m; “para” [pare], [pra]; “de” [de], [dʒɨ]; “e” [e], [i]; “porque” porqu[e], porqu[i]

1.2.1. Tamanho

- Palavra fonológica não possui necessariamente o mesmo tamanho que a palavra morfológica, podendo ser
 - Maior, menor ou igual
- Palavra fonológica **menor** que a palavra morfológica
 - Palavras compostas em português = 1 vocábulo e 2 PWds

- (8) a. [(**forte**)PWd] [(**chuva**)PWd]³
b. [(**guarda**)PWd(-**chuva**)PWd]

- Prefixos e sufixos e portadores de acento primário

- (9) a. [(pré)PWd(-estréia)PWd]
b. [(ex)PWd(-governador)PWd]
c. [(super)PWd(mercado)PWd]

- (10) a. [(simples)PWd(mente)PWd]
b. [(cão)PWd(zinho)PWd]

- Prefixos com acento próprio (cf. Schwindt, 2001):

- Dissílabos: auto-, ante-, contra-, extra-, hiper-, infra-, macro-, micro-, mono-, neo-, pseudo-, recém-, semi-, ultra-, vice-
- Monossílabos: bem-, bi-, ex-, não-, pan-, pós-, pré-, pró-, tri-

- Indicativos de que tais prefixos são PWds independentes
 - Não ditongação

- (11) “bi-anual” b[i.ɜ]nual; *b[ɪɜ]nual X “hiato” h[i.a]to; h[ɪa]to

- Apagamento por identidade

- (12) Ele não é meu namorado, ele é meu ex-~~namorado~~.

- Truncamento

- (13) a. tetracampeão > tetra
b. hipermercado > híper

- Sufixos que formam PWd independente da base:
 - -mente, -zinho(s), -avos
- Indicativos de que tais sufixos formam PWds independentes da base

³ Sílabas em negrito: sílabas portadoras de acento primário (principal de palavra ou acento lexical); colchetes “[]”: delimitam fronteira de palavra morfológica; parêntese “()”: delimitam fronteira de palavra prosódica.

➤ Apagamento por identidade

- (14) a. rapidamente e sabiamente
b. *conservadorismo e liberalismo
c. *sangramento e estancamento

➤ Marca de plural na base e no sufixo

- (15) a. hotelzinho + plural > hoteizinhos (hotéis + zinhos)
b. marzinho + plural > marezinhos (mares + zinhos)
c. pãozinho + plural > pãezinhos (pães + zinhos)
c. casinha + plural > *casasinhas (casas + inhas),
*casainhas (casas + inhas), casinhas

- Palavra prosódica **igual** à palavra morfológica
 - Em português: instrumentos gramaticais portadores de acento primário e palavras simples (não-compostas) e desprovidas de prefixo ou sufixo portador de acento primário

- (16) a. (sem)PWd, (nem)PWd
b. (menina)PWd, (bola)PWd

- Palavra prosódica **maior** que a palavra morfológica
 - Em português:
 - Palavras lexicais que sofreram processo de ressilabação

- (17) a. [mar] [aberto]; no nível pós-lexical: (ma)PWd
([r]aberto)PWd
b. [paz] [almejada]; no nível pós-lexical: (pa)PWd
([z]almejada)PWd

- Palavra + pronome átono ou instrumento gramatical não-acentuado + palavra

- (18) a. ([cale]-[se])□
b. ([a] [bola])□

1.2.2. Fenômenos fonológicos que têm como domínio a palavra prosódica em português

1.2.2.1. Elevação da vogal átona final

- (19) a. ant[ɾ]s, men[ʊ]s, mesm[ʊ], surd[ʊ]
b. surd[ʊ]-mud[ʊ]; cin[ɪ]-club[ɪ]; aut[ʊ]-peças

1.2.2.2. Harmonia da pretônica

- (20) a. b[i]bida; f[i]rida; m[i]ninice
b. *s(i)mi-intensivo; *(i)x-tira

1.2.2.3. Nasalização

- (21) a. c[ẽ]ma, m[ẽ]nutenção
b. *ess[ẽ] menina⁴

1.2.2.4. Neutralização das vogais médias nas posições pretônicas

- (22) a. b[ɛ]lo > b[e]leza
b. l[ɛ]ve > l[e]veza
c. pr[ɛ]-nupcial; *pr[e]-nupcial

1.2.2.5. Variação de altura – cf. Vigário & Fernandes-Svartman (2009)

- (23) a. [(o menino)PWd] [(esperto)PWd]
b. [(o latino-)PWd] (americano)PWd

1.3. A palavra como unidade sintática mínima

- A sintaxe não forma palavras: **hipótese lexicalista**
- A sintaxe forma constituintes e frases, mas não a estrutura interna da palavra
- As construções morfológicas são reguladas diferentemente da frase (coesão interna diferentes)

- Palavra:
 - Os constituintes internos não têm mobilidade
 - A palavra tem expansão limitada e regulada a partir de certo ponto
- Frase:
 - As unidades têm mobilidade maior (ver exemplos de língua de ordem livre como o latim)
 - A expansão de uma unidade sintática é, teoricamente, ilimitada
- Crítica à hipótese lexicalista de que a estrutura interna das palavras é opaca para a sintaxe:
 - Flexão X Derivação

1.4. A palavra como unidade da morfologia

1.4.1. As definições de palavra para o estruturalismo

- △ Bloomfield (1978[1926]) – *forma* como traço vocal recorrente que tem significado e todo enunciado é inteiramente constituído de formas
 - Palavra como forma que pode ser enunciada sozinha (com significado), mas que não pode ser analisada em partes que podem (todas elas) ser enunciadas sozinhas (com significado)
 - Definição de palavra a partir das afirmações:

⁴ Exemplos extraídos de Abaurre & Pagotto (1996).

- (a) um X mínimo é um X que não consiste inteiramente de X's menores
- (b) uma forma que pode ser um enunciado é livre. Uma forma que não é livre é presa

(c) uma forma livre mínima é uma palavra

- △ Saussure (1916): identificação de palavras no sistema mental
 - problematização dos métodos de delimitação de palavra: *cheval* e *chevaux* são duas formas da mesma palavra ou palavras diferentes?

1.4.2. Formas livres, formas presas e formas dependentes – Câmara Jr. 1967

- △ Forma presa: só aparece ligada a outra e por ela condicionada
- △ Forma dependente: que nunca aparece isolada, mas pode aparecer ligada a outra que não é aquela que a condiciona, quando entre ela e a sua condicionante se intercalam livremente outras formas
 - “Forma que não é livre, porque não pode funcionar isoladamente como comunicação suficiente; mas também não é presa, porque é suscetível de duas possibilidades para se disjuntir da forma livre a que se acha ligada” - Câmara Jr. (1969:37)
- △ Forma livre: que aparece não raro isolada

1.4.3. Câmara Jr: Vocábulo fonológico X vocábulo mórfico; vocábulo X palavra

- △ Vocábulo fonológico X vocábulo formal ou mórfico
 - Vocábulo fonológico: divisão espontânea na cadeia de emissão vocal, definido pela pauta prosódica, determinada pelo acento tônico

Vocábulo formal ou mórfico: quando um segmento fônico se individualiza em função de um significado específico que lhe é atribuído na língua

- △ Palavra X vocábulo formal ou mórfico
 - Palavra: vocábulos providos de significação externa, concentrada no radical, vocábulos providos de semantema
 - Vocábulo formal: forma não presa mínima, englobando **formas livres** (nomes e verbos) e **formas dependentes** (preposições, conjunções)

1.4.4. Composições de vocábulos em Câmara Jr.

- △ Compostos por justaposição: 2 vocábulos fonológicos que correspondem a um único vocábulo formal
- △ “Guarda-chuva” e “grande chuva”: mesma pauta acentual, porém diferenças quanto à rigidez de construção da primeira expressão

- (24) a. grande e estrondosa chuva; grandes chuvas de verão
b. *guarda-muita-chuva; *guardam-chuvas

- △ Locuções: uso sistemático como unidade formal de 2 vocábulos mórficos
 - reunião de dois vocábulos que conservam individualidade fonética e mórfica, mas constituem uma unidade significativa para determinada função
- △ Composição: “formação de uma palavra pela reunião de outras, cujas significações se complementam para formar uma significação nova”
- △ Locução e composição: congruentes na obra de Câmara Jr.

2. O léxico

- △ Visão tradicional: morfologia e léxico separados
- △ Cf. Bloomfield (1933:269):
 - “Uma descrição completa de uma língua listará toda forma cuja função não é determinada seja por estrutura, seja por marcador; incluirá, conseqüentemente, um léxico, ou lista de morfemas, que indica a classe de formas de cada morfema bem como listas de todas as formas complexas cuja função seja de algum modo irregular.”
- △ Léxico: lista de irregularidades, de fatos imprevisíveis, daquilo que não pode ser captado por uma regra
 - △ O que pode ser captado por regra faz parte da gramática

- △ Irregular e imprevisível: arbitrariedades do signo – associação de sentido às sequências fônicas nas línguas
- △ Palavras no léxico:
 - △ palavras primitivas (arbitrariedade do signo): peixe, pedra
 - △ palavras complexas que apresentam alguma parte que não é reconhecida pelo falante: “caçoilá”
 - △ palavras cujo significado não é deduzível de sua estrutura: “amável”
 - △ Expressões idiomáticas (“quebrar o galho”, “passar dessa para melhor”) e formas flexionadas irregulares também estão no léxico
 - △ No léxico: conjunto de palavras que está disponível para atuação das regras da morfologia
 - △ Morfologia: lida com palavras potenciais para dar conta de regras produtivas

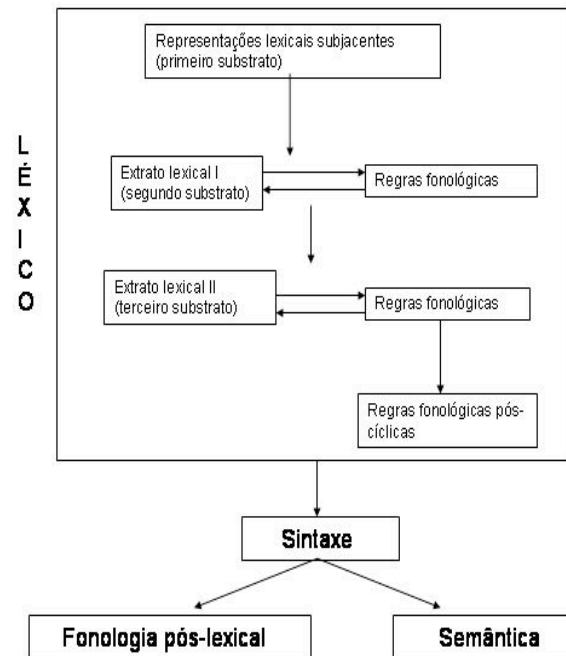
2.1. Produtividade

- Formação de palavras novas por determinada regra, chamada “Regra de Formação de Palavras” (RFP)
 - Exemplo de uma RFP:
(25) $[X]_V \rightarrow [[X]_V -\text{ção}]_N$
- 3 condições para uma RFP ser produtiva, cf. Aronoff (1976):
 - Uma RFP se aplica a um determinado tipo de base

- Regras produtivas apresentam coerência semântica, i.é., o falante tem que poder prever qual será o significado da nova formação
 - Por mais produtiva que seja uma regra, ela não se aplicará a uma base se já existe uma palavra para aquela exata função
- ▲ Para Basílio (1980), uma RFP tem como contraparte uma RAE (Regra de Análise de Estrutura), que representa a possibilidade de o falante reconhecer a estrutura de formação:

- (26) a. RFP: $[X]_V \rightarrow [[X]_V \text{-} \text{ção}]_N$
 b. RAE: $[[X]_V \text{-} \text{ção}]_N$

2.2.A visão de léxico para as teorias gerativas das décadas de 70 e 80



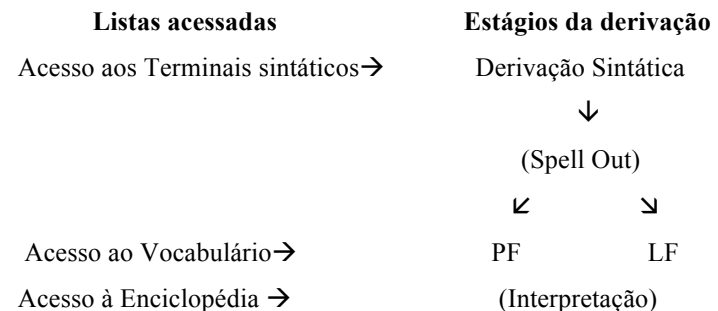
- ▲ No modelo acima: a Morfologia é parte da Fonologia Lexical (localizada no léxico)
- ▲ Léxico constituído de substratos:

- 1o. substrato: listas de morfemas, condições de estrutura morfológica e formas irregulares
- 2º. substrato (extrato lexical I): aplicação de regras de formação de palavras por derivação
- 3o. substrato (extrato lexical II): aplicação de regras de formação de palavras por flexão
- ⤴ Após a ocorrência das regras nos extratos lexicais I e II, regras fonológicas pós-cíclicas ainda acontecem no componente lexical. Ex.: regra de harmonia vocálica.
- ⤴ Após o componente lexical: componente sintático (cego à estrutura interna das palavras – hipótese lexicalista)
- ⤴ Após o componente sintático: componente semântico e fonológico (onde regras fonológicas pós-lexicais ainda podem ocorrer, como as regras de sândi externo)

2.3. Visões contemporâneas do léxico em teoria gerativa

- ⤴ Baker (1988) – a morfologia é uma subteoria que perpassa todo o sistema e que atua segundo um conjunto de princípios de boa-formação de palavras
 - A “teoria morfológica” se aplica quando estruturas são formadas no nível nuclear: [_Z X+Y]
 - Efeito mais importante da teoria morfológica na sintaxe: filtrar formações impossíveis nas línguas

- Restrições morfológicas bloqueiam sintagmas no interior de palavras, assim como bloqueiam adjunções de núcleos à projeções máximas
- ⤴ Morfologia Distribuída (cf. Halle & Marantz, 1993, 1994) – um único sistema gramatical é capaz de gerar tanto frases como palavras e, nesse sistema, a Morfologia se encontra “distribuída” nos diversos componentes da gramática



- ⤴ Terminais sintáticos: lista (acessada antes da derivação sintática) de nós terminais das estruturas sintáticas e correspondem aos morfemas
 - Morfemas:
 - Raízes: correspondem a itens pertencentes à categoria lexical e são constituídas por traços fonéticos (não sintáticos) e conteúdo semântico

- Abstratos: complexo de traços sintático-semânticos (não-fonéticos), tais como [passado], [plural], e correspondem aos itens pertencentes a categorias funcionais
- ⤴ Vocabulário: lista de itens vocabulares que é acessada em PF (forma fonológica), onde há aplicação da regra de inserção vocabular que provê material fonológico aos morfemas abstratos
- ⤴ Enciclopédia: lista de informações semânticas que devem ser listadas como uma propriedade de uma raiz ou de um objeto construído sintaticamente, como as expressões idiomáticas.

3. Considerações finais

3.1. Sumário

- O conceito de palavra
 - Palavra gráfica
 - Palavra fonológica
 - Palavra como unidade sintática mínima
 - Palavra como unidade da morfologia
 - As definições de palavra para o estruturalismo
 - A diferença entre vocábulo e palavra
 - Formas livres, formas presas, formas dependentes
- O léxico
 - Produtividade
 - A visão de léxico para as teorias gerativas das décadas de 70 e 80

- Visões contemporâneas do léxico em teoria gerativa

3.2. Leituras obrigatórias

- BASÍLIO, M. O conceito de vocábulo na obra de Mattoso Câmara. *D.E.L.T.A.*, v. 20, n. spe, p. 71-84, 2004.
- CÂMARA JR., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 2011 [1973], p. 69-72.
- GALVES, C. M. C. & FERNANDES, F. R. Morfologia e Sintaxe. In: Eduardo Guimarães; Mónica Zoppi-Fontana. (Org.). *A palavra e a frase*, 1^a. Edição. Campinas: Pontes Editores, 2006, v. 1, p. 99-107.
- ROSA, M. C. *Introdução à Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000, p. 73-90.